

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Povos indígenas: desconstruindo preconceitos e estereótipos

José Carlos Ferreira¹

Resumo:

Relato da atividade executada para a conclusão do Curso de Formação para professores em História e Cultura Indígena. Sendo o cursista professor da Rede Municipal de Educação de Goiânia, foi definido como laboratório a sala de aula dos 3^{os} anos do Ensino Fundamental, da Escola Centro Promocional Todos os Santos 1, participando cerca de 44 alunos. A atividade, composta por duas sequências didáticas, propôs trabalho prático para as crianças ao final de cada uma; o produto final da primeira sequência foi intitulado “Dicionário ilustrado de Tupi” e o da segunda, “Povos Indígenas – diferentes etnias”, consistindo no estudo dos aspectos “onde vivem”, “moradia”, “culinária” e “rituais” dos povos Ticunas, Guaranis, Tupiniquins, Tupinambás, Guajajaras e Yanomamis. A execução da atividade primou pela superação dos preconceitos e estereótipos acerca dos Povos Indígenas, valorizando a história e cultura estudadas.

Palavras-chave: Povos Indígenas, valorização da cultura, desconstrução de preconceitos e estereótipos.

Introdução

O presente trabalho foi proposto no âmbito do Curso de Formação para professores em História e Cultura Indígena, a partir dos estudos realizados e da necessidade em intervir para a desconstrução de preconceitos e estereótipos acerca dos povos indígenas. Atuando como professor em turma do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Goiânia, foi possível observar que os estudantes necessitam de informações acerca da cultura indígena e de formação para uma postura inclusiva e de respeito à diversidade.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi promover a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados aos povos indígenas, valorizando sua cultura e identidade, visando a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa com a diversidade cultural e histórica desses povos. Ao desenvolver a temática, o trabalho visou incentivar o conhecimento e o respeito às línguas, tradições e conhecimentos ancestrais dos povos indígenas; e desenvolver

¹ Pedagogo, professor na Secretaria Municipal de Educação, Goiânia-GO. E-mail: josecarlosferreira666@gmail.com.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 5^a ED. 2025, ENTRE 22/02 A 12/04/2025.

a sensibilidade no combate ao racismo e a discriminação contra indígenas, destacando a importância do respeito e da igualdade.

Foi definido como público-alvo 44 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 8 a 9 anos, da instituição pública Escola Centro Promocional Todos os Santos 1. As atividades foram propostas para os componentes curriculares História, Arte, Língua Portuguesa e Geografia.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento da proposta de trabalho, foram realizadas duas sequências didáticas distintas, compreendendo 06 aulas, sendo realizadas as atividades descritas abaixo:

- **Sequência Didática I:** Conhecendo a cultura indígena e desconstruindo estereótipos.
 - Roda de conversa: A aula foi iniciada com uma conversa sobre o que os alunos sabiam sobre os povos indígenas. As ideias foram anotadas no quadro, identificando preconceitos e estereótipos.
 - Apresentação de imagens: Imagens de diferentes povos indígenas foram apresentadas, destacando a diversidade de culturas, costumes, língua e modo de vida. Foram apresentados e explorados pelos estudantes os livros “Falando Tupi” de Yaguerê Yamã, “Coisas de índio – versão infantil” de Daniel Munduruku e “O Tupi que você fala” de Claudio Fragata. Destacou-se a riqueza e a importância da cultura indígena, especialmente a contribuição para a formação da Língua Portuguesa do Brasil, questionando os estereótipos identificados na roda de conversa.
 - Atividade: Na sequência, foi realizada a atividade de produção de um Dicionário Ilustrado de Tupi; foi montado um painel (cartaz) com palavras de origem indígenas (tupi), representadas com desenhos, exposto em mural acessível a toda comunidade escolar.
- **Sequência Didática II:** A variedade de Povos Indígenas, cultura e territórios.
 - Introdução do tema: Apresentação do mapa do Brasil destacando a presença indígena em todos os estados do país, na atualidade.
 - Roda de conversa: Foi promovida discussão sobre a importância dos Territórios Indígenas para a sobrevivência desses povos e para a preservação da biodiversidade.
 - Leitura compartilhada: Foram apresentados os livros da “Coleção Povos Indígenas do Brasil”, da Editora Nova Leitura, retratando os povos Ticuna, Guarani, Tupiniquim, Tupinambá, Guajajara e Yanomami. Em grupos, os estudantes realizaram exploração e leitura dos livros.

- Atividade em grupos: organizados em grupos, os estudantes realizaram pesquisa e produção de síntese dos aspectos “onde vive”, “moradia”, “culinária” e “rituais”, em instrumento impresso. O trabalho foi exposto em mural com o título “Povos Indígenas – diferentes etnias”, sendo compartilhado com toda instituição.

Resultados

Na base e no princípio do trabalho realizado, o resultado esperado é sempre a promoção de uma educação antirracista e intercultural, que valorize a diversidade e contribua para a construção de um futuro mais justo para todos.

Assim a atividade transcorreu na forma e na estrutura planejada, de se iniciar com uma roda de conversa, provocando os estudantes a refletirem sobre a questão indígena e o imaginário socialmente construído. Aqui observamos interesse e participação dos estudantes e na fala de todos o preconceito e o racismo devem ser combatidos e denunciados, embora se perceba na fala de alguns, arraigados estereótipos; uma das frases para nota foi: “eu não gosto de índio pois eles são comedores de formiga, mas não tenho preconceito.”.

Na sequência da roda de conversa, após trabalharmos as desmistificações e buscarmos quebrar o preconceito, apresentamos o material a ser analisado e trabalhado – na sequência didática 1, a pesquisa e montagem do dicionário; na sequência didática 2, pesquisa e síntese dos das quatro características estudadas acerca dos seis povos destacados. Também, nesse momento, percebemos real interesse por parte de toda turma, com os grupos se dedicando a inteirar-se dos variados aspectos das etnias.

O trabalho, em ambas as sequências, visou desde a sua gênese a interdisciplinaridade, pois o estudo de um povo e sua compreensão se faz no conhecimento e no respeito de seu viver e existir como um todo, sendo indispensável para esse fim o contato com toda a sua diversidade nas várias áreas do saber. A abordagem da Geo-História foi explorada, mas pouco cativante para as crianças. Em contrapartida, na Língua Portuguesa os alunos demonstraram maior curiosidade, especialmente diante da descoberta de novas palavras e mesmo das conhecidas, por trazerem uma informação nova: o significado em Tupi. Contudo, o componente que mais cativou a atenção dos alunos foi Arte; a dedicação foi total e ilustraram os trabalhos das duas sequências didáticas e, por se tratar da arte indígena, abundaram em cores vivas e alegres.

Ao final das sequências didática propostas, observamos que o trabalho inspirou os alunos a buscarem mais informações sobre os povos indígenas. Demonstraram maior interesse

e respeito pela cultura indígena, contribuindo assim para o fim do preconceito e desmistificando estereótipos, no caminho rumo a uma sociedade antirracista e pluricultural.

Conclusão

A proposta contribuiu para o desenvolvimento do respeito e da empatia pelas diferentes culturas. Alegramo-nos com o resultado do que foi realizado, mas conscientes que o preconceito existe de tal forma arraigado que sua superação exige um esforço contínuo, com ações que promovam a mudança de mentalidade e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Por fim, destacamos a importância de se ter trabalhado com material, especificamente livros, de autoria de pessoas indígenas, valorizando ainda mais a cultura e o saber dos diferentes povos.

Referências Bibliográficas

FRAGATA, Cláudio. *O tupi que você fala*. São Paulo: Globo, 2015.

MACEDO, Valéria. *Aldeias, palavras e mundos indígenas*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

MENDONÇA, Fabíola. *Conciliação Forçada*. Carta Capital, São Paulo, ano 30, n. 1351, p. 10 - 15, 05 mar. 2025.

MUNDURUKU, Daniel. Coisa de índio: versão infantil. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Callis, 2019.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Método moderno de tupi antigo*: a língua do Brasil dos primeiros séculos. 3. ed. São Paulo: Global, 2005.

SILIONE, Gabriela Bonneau; GOMES, Luana Barth; FERREIRA, Priscila. Literatura infanto-juvenil e a temática indígena: possibilidades na escola. In: BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. (Org.) *Povos indígenas & educação*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 171-180.

SILVA, Edson; SOUZA, Neimar Machado de. Revisão bibliográfica sobre o ensino da temática indígena. In: SOUZA, Fábio Feltrin de; WITTMANN, Luísa Tombini. (Org.) *Protagonismo indígena na história*. Tubarão, SC, Copiart: UFFS, 2016, p. 255-285.

SILVA, Vagner Rodolfo da. *Guajajaras*. (Coleção Povos Indígenas do Brasil). Barueri: Nova Leitura, 2023.

_____. *Guaranis*. (Coleção Povos Indígenas do Brasil). Barueri: Nova Leitura, 2023.

_____. *Ticunas*. (Coleção Povos Indígenas do Brasil). Barueri: Nova Leitura, 2023.

_____. *Tupinambás*. (Coleção Povos Indígenas do Brasil). Barueri: Nova Leitura, 2023.

_____. *Tupiniquins*. (Coleção Povos Indígenas do Brasil). Barueri: Nova Leitura, 2023.

_____. *Yanomamis*. (Coleção Povos Indígenas do Brasil). Barueri: Nova Leitura, 2023.

YAMÃ, Yaguerê. *Falando tupi*. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.